

# A utilização de princípios ativos na Cosmetologia – Os benefícios do Jambu

Sheila Cristina Torres da Silva Meireles.<sup>1</sup>

[sheilajevm@hotmail.com](mailto:sheilajevm@hotmail.com)

Dayana Priscila Maia Mejia<sup>2</sup>

Pós Graduação em Estética e Cosmetologia - Faculdade Ávila

## Resumo

Este artigo se propõe a realizar como metodologia a revisão bibliográfica acerca da utilização princípios ativos na cosmetologia, por exemplo, o jambu como anestésico na prática epilatória. Os produtos de depilação vêm evoluindo cada vez mais, respondendo a uma necessidade cada vez maior do mercado consumidor. Por conta disso, a pesquisa vem se aprofundando no sentido de conseguir produzir exemplares que possam ser mais específicos para cada tipo de pele, para cada tipo de pelo ou para cada diferente local onde o produto será aplicado, de forma a conseguir satisfazer a grande diversidade desse público que consome tanto. Recorrer à epilação para dar um fim aqueles pelos indesejados é o que muitas pessoas têm feito hoje em dia, sem medo da dor ou do preconceito, mas tendo em mente simplesmente se sentirem mais satisfeitas consigo mesma. Espera-se através deste artigo, alcançar os objetivos de forma que os assuntos levantados possam trazer benefícios, que é a obtenção do conhecimento na área cosmeceutica e de fato poder contribuir para o meio acadêmico e a sociedade. Esperamos como resultados que futuras pesquisa tragam eficiência do principio ativo extraído do jambu para práticas de uso popular, pois suas propriedades analgésicas são muito conhecidas e usadas para dor de dente entre outros.

**Palavras-Chave:** Anestesia; Depilação; Estética

## 1. Introdução

De acordo com Steiner (2003), a aparência física tornou-se um aspecto de grande importância na sociedade contemporânea. Desde a antiguidade o processo depilatório para o embelezamento do corpo vem sendo realizado, porém este método nunca deixou de ser agressivo e dolorido; nos últimos anos o número de produtos depilatórios vem crescendo, porém nenhum se propôs a amenizar ou eliminar o “sofrimento” que este método causa, então passou-se a observar a necessidade que o mercado tem de produtos que satisfaçam essa lacuna e de todos aqueles que utilizem esse recurso estético.

A prática da remoção dos pelos do corpo com cera teve início na antiguidade com os egípcios devido a ocorrência do surto de pediculose e outras patologias que acometiam os reis, sacerdotes e pessoas da corte (VITA, 2008).

Desde a época de Cleópatra, no Antigo Egito, as mulheres se depilavam. Diz a lenda que elas teriam sido as primeiras a utilizar o extrato de sândalo, a argila e o mel de abelha. Ingredientes

---

<sup>1</sup> Pós Graduando em Cosmetologia e Estética.

<sup>2</sup> Orientadora: Fisioterapeuta. Especialista em Metodologia do Ensino Superior. Mestranda em Bioética e Direitos da Saúde.

que dariam origem a depilação com as ceras de hoje em dia. Mas, segundo crônicas dos anos 2000 a.C., cidadãs da Antiga Grécia também não suportavam pelos. Inventaram até o primeiro instrumento de que se tem notícia no uso da depilação: o estrigil (FEIJÓ et al, 2004).

Segundo Baumann (2004), muitos homens e mulheres escolhem remover pelos corporais indesejados por motivos estéticos, sociais, culturais ou médicos. As indicações médicas para a remoção dos pelos incluem o hirsutismo, excesso de pelos terminais nas áreas onde o crescimento dos pelos é influenciado por androgênios (face, tórax, dorso, abdômen) ou hipertricose, aumentos congênitos ou induzidos por drogas do crescimento do pelo não-dependente dos andrógenos.

Segundo o mesmo autor a epilação envolve a remoção de toda a haste do pelo e compreende o grupo mais efetivo de métodos para remoção temporária dos pelos. A epilação inclui o arrancamento (feita através de pinça ou ceras), a epilação, no entanto, leva a uma lesão do folículo piloso, de modo que este procedimento pode levar a um dano permanente à matriz, resultando em pelos mais finos. Na depilação é necessário o uso de depilatórios químicos que removem parte do pelo, não retirando pela raiz, e são de uso fácil e indolor. Os agentes depilatórios químicos padrões estão disponíveis em gel, creme, loção, aerossol ou bastão.

Atualmente no mercado existe uma infinidade de produtos destinados a remover os pelos do corpo, com ação mecânica, química e abrasiva. Na remoção mecânica temos a extração do pelo com cera quente ou fria. Na eliminação química os produtos se apresentam em forma de sulfetos e alcalino-terrosos, na abrasiva envolve a destruição do folículo piloso (KEDE, 2004).

Entendendo melhor a anatomia do local onde a cera será aplicada, Guirro (et al, 2004), diz que a pele representa 12% do peso seco total do corpo com peso aproximadamente 4,5 quilos e é de longe o maior sistema de órgãos expostos ao meio ambiente, um pedaço de pele com aproximadamente 3 cm de diâmetro contém mais de 3 milhões de células, entre 100 e 340 glândulas sudoríparas, 50 terminações nervosas e 90 cm de vasos sanguíneos; estima-se ainda que existam em torno de 50 receptores por 100 milímetros quadrados num total de 640.000 sensoriais.

A pele é um órgão importante para as funções vitais e para o psiquismo do indivíduo cuja aparência tem preocupado o homem desde a antiguidade levando a práticas cosméticas que exploram a vaidade e "vendem mais esperança do que probabilidade". Os aspectos estéticos desfavoráveis acentuam-se com o envelhecimento cujo estudo tem por isto mesmo merecido intensas investigações (GONÇALVES, 1990).

A pele é o maior órgão do corpo humano, ocupando uma área de mais de 1 m<sup>2</sup> de superfície, e corresponde a 20% do peso corporal. É um órgão de arquitetura complexa, estratificada horizontalmente em três compartimentos: a epiderme, a derme e a camada subcutânea, com penetrações verticais dos apêndices, tais como folículo piloso, glândulas sudoríparas e sebáceas. Como uma fronteira entre o meio ambiente e o corpo, a pele exerce várias funções (OBAGI, 2004)

Durante a vida, a pele sofre várias mudanças, desde o ambiente aquático da gravidez até o contato com o ar ao nascimento, adaptando a mudanças hormonais da puberdade; e, nas mulheres, adaptando-se às mudanças hormonais vistas durante a menstruação, gravidez e durante o uso de anticoncepcionais no período reprodutivo. Mudanças adicionais podem ocorrer durante enfermidades, trauma, exposição ao meio ambiente, além do processo de envelhecimento (OBAGI, 2004).

Conforme Tortora (2007), a pele fina que cobre todas as partes do corpo, exceto as palmas das mãos, superfícies palmares dos dedos e solas dos pés, a pele tem as funções de regulação da temperatura corpórea, proteção, sensibilidade, excreção, absorção e síntese de vitamina D, participando também na termorregulação, nos meios de liberação de suor em sua superfície e

pelo ajuste do fluxo sanguíneo na derme, formando uma barreira física, química e biológica, que ajuda a proteger o corpo. As sensações cutâneas incluem sensações tácteis, sensações térmicas e dor.

A pele pode ser dividida em três componentes principais: a epiderme, a derme e os seus apêndices e a camada subcutânea. A membrana basal é uma estrutura ondulada que se adere à epiderme, à derme papilar e ajuda a suportar a forma da membrana plasmática das células basais (OBAGI, 2004).

De acordo com Obagi (2004), a membrana basal é uma mistura heterogênea de células, das quais algumas se dividem e se diferenciam em queratinócitos, enquanto outras funcionam como âncoras. A camada granular é identificada por densos grânulos de queratoialina. Nesta camada as células nucleadas e com poder de divisão se transformam em células achatadas, anucleadas e compostas quase exclusivamente de uma proteína plástica e resistente chamada queratina.

Junqueira e Carneiro (1999), afirma que a pele possui uma porção epitelial, a epiderme, e uma porção conjuntiva, a derme.

A epiderme é formada de tecido epitelial estratificado pavimentoso queratinizado, de origem ectodérmica, é composta predominantemente de queratinócitos (KEDE; SABATOVIVH, 2009). A epiderme se divide em cinco estratos lúcido e o estrato córneo. Cada camada se diferencia em sua atividade morfofisiológica à medida que sobe a partir de estratos germinativo até a camada mais externa, o estrato córneo. Essa camada externa é quase completamente substituída a cada 3 a 4 semanas, contendo no seu interior grandes quantidades de queratina, daí a epiderme ser responsável pela impermeabilidade da pele, o que dificulta a evaporação de água pela superfície corporal.

A derme é uma camada de tecido conjuntivo sobre a qual se apoia a epiderme, comunicando esta com a hipoderme (GUIRRO; GUIRRO, 2004). A derme apresenta espessura variável de acordo com a região observada, sua superfície externa é irregular observando-se saliências que acompanha as reentrâncias correspondentes da epiderme, chamadas papilas dérmicas. A derme possui duas camadas distintas, a saber, camada papilar e camada reticular que descrevemos a seguir.

A camada papilar é delgada, constituída de tecido conjuntivo frouxo, e assim denominada porque as papilas dérmicas constituem sua parte mais importante (saliência que acompanha as reentrâncias correspondentes da epiderme). Admitem alguns que a função das papilas é aumentar a zona de contato derme-epiderme, trazendo maior resistência à pele (GUIRRO; GUIRRO, 2004, p. 18).

Isto pode explicar por que certas áreas da face, como o lábio superior, o contorno da mandíbula e o pescoço, onde a derme está em contato com os músculos com pouca ou nenhuma quantidade de tecido adiposo, têm uma tendência aumentada para fibrose e cicatrizes depois de procedimentos, por isso é muito importante evitar uma profunda penetração na derme dessas áreas (OBAGI, 2004).

As principais funções da pele são: Regulação, Proteção e Sensações Cutâneas, as quais serão descritas a seguir:

**Regulação da temperatura corporal:** a pele contribui para a regulação homeostática da temperatura corporal, liberando o suor em sua superfície e ajustando o fluxo sanguíneo na derme.  
**Proteção:** a queratina da pele protege os tecidos subjacentes contra micróbios, abrasão, calor e substâncias químicas, e os queratinócitos estreitamente entrosados resistem à invasão de

micróbios. O sebo impede os pelos de ressecarem e contém substâncias bactericidas que eliminam as bactérias da superfície. O pH ácido da pele retarda o crescimento de alguns micróbios. A melanina fornece alguma proteção contra os efeitos danosos da UV luz ultravioleta. *Sensações cutâneas*: as sensações cutâneas são as sensações que se manifestam na pele, incluindo as táteis – toques, pressão, vibração e cócegas – e as térmicas, por exemplo (TORTORA et al, 2006).

Os pelos são estruturas filiformes, constituídas por células queratinizadas produzidas pelos folículos pilosos. Há dois tipos de pelos: o pelo fetal ou lanugo, que é a pilosidade fina e clara, idêntica aos pelos pouco desenvolvidos do adulto e denominados velus, e o pelo terminal, que corresponde ao pelo espesso e pigmentado, que compreende os cabelos, a barba, a pilosidade pubiana e axilar (PEREIRA, 2005).

Falando sobre o pelo, Borges (2006) diz que embriologicamente, o primeiro sinal de aparecimento do folículo piloso é uma coleção de células que se juntam adjacentes à epiderme do desenvolvimento cutâneo, mesmo antes que a camada córnea tenha sido formada. Estas células se multiplicam e se estendem na direção da derme, inclinadamente em relação à superfície cutânea. O núcleo dos folículos aparece primeiro nas regiões dos supercílios, lábio superior e queixo por volta de nove semanas de desenvolvimento embrionário.

Estima-se que haja cinco milhões de folículos pilosos no corpo de um adulto, com um milhão na cabeça, dos quais 100.000 cobrem o couro cabeludo. Nos humanos, somente a pele das palmas e plantas são desprovidas de folículos pilosos (PEREIRA, 2005).

As papilas dérmicas são encontradas na base de cada folículo piloso. Nos folículos pilosos normais, a papila dérmica consiste em um grupo altamente ativo de células, que possuem a capacidade de induzir o desenvolvimento do folículo a partir da epiderme e a produção da haste ou fibra do pelo. As células epidérmicas próximas às papilas dérmicas se diferenciam e se tornam queratinizadas para formar o córtex e a cutícula da haste do pelo (PEREIRA, 2005).

O piloso é bastante peculiar em sua característica de desenvolvimento ao longo do tempo, pois ao contrário da maioria das estruturas epiteliais, seu crescimento não é contínuo, passando por várias fases ao longo de seu ciclo vital, o qual é constituído das fases: anágena, telógena e catágena (LEONARDI, 2008).

O autor continua dizendo que a fibra do pelo é produzida na fase anágena ou fase de crescimento ativo. Esta pode ser subdividida em proanágena (que marca a iniciação do crescimento), meságena e metanágena. Seguindo-se à fase anágena, o folículo entra em catágena, um período de regressão controlada do folículo. Após, o folículo entra em telógena, seu estado de repouso, antes de ciclar de volta para anágena.

A velocidade normal de produção da haste do pelo é de 0,35mm/dia e usualmente varia de seis mm a 1,2cm por mês. Essa velocidade vai depender da localização do folículo piloso, da idade e sexo. Períodos de crescimento (anágena) duram entre 2 e 8 anos, são seguidos por um breve período de 2 a 4 semanas de degradação (catágena) e então passam para a fase de repouso (telógena) que dura de 2 a 4 meses (PEREIRA, 2005).

Segundo Tortora (2007), o pelo se desenvolve a partir da epiderme embrionária. O pelo consiste na haste, a maior parte da qual está situada externamente em relação à superfície da pele; na raiz que penetra a derme e algumas vezes a camada subcutânea; e no folículo piloso,

associados a cada folículo piloso, encontram-se uma glândula sebácea (de óleo), um músculo eretor do pelo e um plexo da raiz do pelo.

Ainda de acordo com Tortora (2007), novos pelos se desenvolvem a partir da divisão de células matriciais no bulbo; a substituição e crescimento do pelo ocorrem segundo o padrão cíclico, consistindo em estágios alternados de crescimento e repouso; o pelo fornece proteção limitada – contra o sol, perda de calor e contra a entrada de partículas estranhas nos olhos, nariz e ouvido; eles também são sensíveis ao tato fino. As glândulas sebáceas são geralmente conectadas ao folículo piloso; elas estão ausentes nas palmas das mãos e solas dos pés.

As glândulas sebáceas produzem sebo, que umedece os pelos e impermeabiliza a pele. As glândulas sebáceas obstruídas podem produzir acne; existem dois tipos de glândulas sudoríparas: écrinas e apócrinas. As glândulas sudoríparas écrinas têm distribuição extensa, seus ductos terminam em poros na superfície na epiderme. As glândulas sudoríparas apócrinas estão limitadas à pele das axilas, virilhas e aréolas; seus ductos desembocam nos folículos pilosos, e elas começam a funcionar na puberdade e são estimuladas durante tensão emocional e excitação sexual (TORTORA, 2007).

Segundo Gartner (2007), dois tipos de pelos estão presentes no corpo humano: os pelos que são macios, delicados, e claros são denominados velos; aqueles que são duros, grandes, grosseiros longos e escuros são denominados pelos terminais. Além disso, pelos muito fino são denominados lanugos, que estão presentes no feto.

Os pelos são estruturas queratinizadas e filamentosas que se projetam da superfície da pele, crescem na maior parte do corpo, exceto na superfície vermelha dos lábios, palmas e laterais das mãos, plantas e laterais dos pés, dorso e falanges distais dos dedos das mãos e pés, glândula do pênis e do clitóris e pequenos lábios (GARTNER, 2007).

Para Horibe (2000), os pelos são estruturas filiformes e queratinizadas produzidas nos folículos pilosos, compõe-se de uma parte livre ou haste e uma porção intradérmica ou raiz. A porção livre do pêlo é composta por queratinócitos fortemente compactados, que se imbricam com as células cuticulares, resultando em firme adesão dos pelos.

Conforme Gartner (2007), os pelos recebem sensações táteis, tais como os estímulos que deformam um pelo, transmitidos pela haste do pelo para os nervos sensitivos que envolvem o folículo piloso, portanto não fornecem um isolamento térmico, como os pelos dos animais. O crescimento dos pelos considerado ideal ocorre por volta dos 16 aos 46 anos de idade; depois dos 50 o crescimento começa a diminuir; durante a gravidez, o crescimento é normal e após o parto o ciclo de crescimento dos pelos diminui e a perda de pelos aumenta temporariamente.

Conforme o autor acima citado, a velocidade média que o pelo cresce é de 1 cm/mês, porém seu crescimento não é contínuo. O ciclo de crescimento dos pelos é constituído por três fases sucessivas: o período de crescimento, fase anagênica; um breve período de involução, a fase catagênica; a fase final de repouso, a fase telogênica, na qual o pelo se desprende e cai.

O ciclo de crescimento do pelo apresenta três fases anágena, catágena e telógena; a fase anágena é a fase ativa de formação e crescimento do pelo a partir das células germinativas, neste momento tem uma grande atividade mitótica. Na fase catágena, ele assume a forma de clava, tendo no seu interior grânulos de melanina. Na fase telógena conhecida também como

fase de repouso, a bainha interna desaparece totalmente, e da bainha radicular externa só resta o sacro epitelial que envolve a clava (BORGES, 2006).

A tendência da cosmética médica é desenvolver fórmulas capazes de interagir cada vez mais com a estrutura da pele, promovendo mudanças fisiológicas, tratando um ou mais componentes da pele e corrigindo as desordens cutâneas (KEDE et al, 2004).

Nas últimas décadas, porém, os cosméticos começaram a ser pensados de forma mais abrangente e suas formulações passaram a ser uma série de outros princípios ativos, surgindo assim uma nova geração de produtos, os dermocosméticos.

Albert Kligman (2002) criou, há mais de 20 anos o termo cosmecêutico, dermocosmético ou ainda cosmético funcional.

“A indústria cosmética define os dermocosméticos como produtos que combinam os benefícios de um cosmético com um insumo farmacêutico proporcionando benefícios ‘semelhantes’ aos dos medicamentos” (SARAIVA; SOUZA, 2010, p. 9).

Os dermocosméticos são produtos embasados em estudos clínicos, cuja ação de seus princípios ativos acontece nas camadas mais profundas da pele, logo, são capazes de promover modificações fisiológicas que resultam na melhora do aspecto físico da pele.

A maioria das pesquisas feitas para identificar as atividades e os mecanismos dos ativos, propostos como cosmecêuticos para a pele é feita *in vitro*. O que acontece quando esses ativos são aplicados na pele *in vivo*, levando-se em consideração que a pele evolui no sentido de impedir a entrada de materiais exógenos no corpo, sejam químicos sejam microorganismos. Na cosmetologia, assim como na Medicina a penetração de ativos através da barreira cutânea é um grande desafio e em geral limita muita a utilidade fisiológica das substâncias topicamente aplicadas (DOVER, 2005).

Segundo Dover (2005), poucas drogas transdérmicas existem após 30 anos de intensas pesquisas pela indústria farmacêutica, é a estrutura e renovação de área do estrato córneo que permitem que a pele seja uma barreira consideravelmente efetiva durante toda a vida.

A ação anestésica do cosmético funciona do mesmo modo que o anestésico de uso tópico que bloqueiam reversivelmente a condução do impulso nervoso, entre eles, aqueles envolvidos com estímulos nociceptivos. Seu mecanismo de ação está ligado ao bloqueio dos canais de sódio, impedindo a despolarização neuronal, mantendo a célula em estado de repouso, a anestesia local atua paralisando as terminações nervosas sensitivas periféricas, ou então, interrompendo a transmissão da sensibilidade à dor entre terminações (nociceptores) e o encéfalo (REGATIERI, 2009).

Atualmente no mercado existe uma infinidade de produtos destinados a remover os pelos do corpo, com ação mecânica, química e abrasiva. Na remoção mecânica temos a extração do pelo com cera quente ou fria. Na eliminação química os produtos se apresentam em forma de sulfetos e alcalino-terrosos, na abrasiva envolve a destruição do folículo piloso (KEDE, 2004).

Entre muitos serviços oferecidos em salões de beleza, a epilação com cera é com certeza o serviço mais procurado, pois causa uma sensação de maciez na pele e conforto, as áreas do corpo mais procuradas para o ato da epilação são: virilha, axilas, perna, buço e região pubiana. A depilação remonta há muitos séculos; a depilação é praticada essencialmente com o objetivo estético em função das modas e dos hábitos sócio-culturais, pode também ser um gesto de higiene ou um ato terapêutico (PEYREFITTE et al, 1998).

Existem diversos métodos de depilação, como por exemplo: depilação com pinça. É um método excelente de depilação mecânica, ele permite respeitar a simples penugem e arrancar os pelos mais curtos. Este método fica, portanto, reservado a depilação das sobrancelhas e para completar a depilação com cera (PEYREFITTE et al, 1998).

Conforme Peyrefitte et al (1998), outro método é a depilação com cera. As ceras para depilar são produtos com propriedades adesivas que se aplicam diretamente sobre a pele para aprisionar os pelos e permitir que sejam arrancados. Algumas ceras epilatórias podem ser elaboradas a base produtos naturais como o mel.

As plantas medicinais são importantes fontes de produtos naturais biologicamente ativos, muitos dos quais se constituem em modelo para a síntese de um grande número de fármacos (NODARI & GUERRA, 1999).

A utilização de plantas como medicamentos pela humanidade é tão antiga quanto à história do próprio homem. O processo de evolução da “arte de curar” se deu de forma empírica, em processos de descobertas por tentativas, com erros e acertos (MORS, 1982).

A *Acmella oleracea* é uma planta medicinal da Amazônia pertencente à família Compositae e que é popularmente conhecida como jambu. O extrato de suas folhas possui o espilantol, que é uma N-isobutilamida com atividade anestésica e é utilizada popularmente no tratamento de males da boca e da garganta, bem como anestésico para dor-de-dente, além de possuir atividade larvicida contra *Aedes aegyptii*, podendo ser utilizado como importante ferramenta no controle da dengue (JANSEN, 2006).

A *Acmella oleracea* é uma espécie da Amazônia, principalmente da região do Pará e se multiplica tanto por sementes como por hastes enraizadas. É uma planta herbácea anual, perene, de 20 - 40 cm de altura, semi-ereta, quase rasteira, com caule cilíndrico, carnoso e de ramos decumbentes, geralmente sem raízes nos nós (REVILLA, 2001).

Devido à sensação de formigamento, a população do Norte do Brasil utiliza as folhas desta planta no tratamento de males da boca e da garganta, bem como anestésico para dor de dente e o chá das folhas é utilizado para contra a anemia, escorbuto, dispepsia, estimulante da atividade gástrica e no combate à tuberculose (LORENZI & MATOS, 2002).

Além disso, esta espécie é frequentemente utilizada na alimentação humana por ser uma fonte rica em cálcio, fósforo e ferro (REVILLA, 2001).

De acordo com Revilla (2002), o jambu (*Spilanthus oleracea*), como matéria ativa da pesquisa, em sua propriedade pode-se encontrar cálcio, fósforo, ferro, água, proteínas, lipídios, carboidratos, fibra, cinza, vitamina B1, B2, niacina, vitamina C e outros elementos químicos. Em seu uso fitoterápico tradicional as folhas e as flores do jambu são utilizadas no preparo de infusões para o tratamento da dispepsia, malária, infecções da boca e da garganta. É também recomendado contra a avitaminose C e como antibiótico e anestésico. Nas folhas mais tenras é produzido um óleo essencial com índice elevado de uma substância conhecida como spilanthol responsável por tais propriedades. Em decorrência de seu potencial terapêutico, o jambu tem, atualmente, despertado o interesse de pesquisadores ligados à área da saúde. Sua ação farmacológica: As flores e folhas são mastigadas, provocando uma sensação de formigamento nos lábios e na língua, em consequência de sua ação anestésica local, pela atividade do espilantol.

A descrição botânica de *Spilanthus oleracea* – filo: Plantae, sua divisão: anthophyta, a classe: Dicotyledoneae, ordem: Campanulales ou /synandreae pertence a família Compositae, da tribo: Heliantheae, a subtribo: Ecliptianae seu gênero: *Acmella*.

Segundo Macedo (2005), a beleza não é uma conquista instantânea. Independentemente de ter nascido bela ou não, a manutenção da beleza - ou seu desabrochar – depende sempre de cuidados que atravessam dias, semanas e anos num eterno cultivar. Fazer a beleza brotar, ou ser esculpida e polida ao longo do tempo, decorre em grande parte de uma boa e sadia dose de vaidade, da atenção e carinho que cada um tem consigo, e do empenho em se cuidar diariamente.

A aparência de cada um é sempre comparada a modelos que a sociedade vê como perfeitos. Quando achamos uma mulher bonita, muitas vezes dizemos que ela se parece com uma artista

de televisão ou com uma cantora famosa. Um homem elegante provavelmente se veste de acordo com os padrões divulgados pelas revistas de moda ou pelo cinema (KURY, 2000).

De acordo com autor supracitado, quando decidimos cortar os cabelos num salão de beleza, pedimos ao cabeleireiro que faça um corte igual ao da heroína da novela, ou olhamos as revistas especializadas, que nos mostram as modas mais recentes. Isso quer dizer que existem padrões que tentamos seguir, mesmos que nosso físico ou nosso cabelo sejam muito diferentes do modelo que escolhemos, evidentemente, isso pode causar descontentamento com relação a nós mesmos.

Na epilação não é diferente, existe um apelo aos corpos mais lisos e limpos embora este não seja um fator preponderante, pois a epilação, por exemplo, para modelos e atletas seja uma necessidade para um melhor desempenho de suas atividades.

Segundo Horibe (2000), no Brasil, uma grande parcela da população feminina tem o hábito de depilar-se freqüentemente. Em pesquisa realizada na cidade de Belo Horizonte, em um universo de 1.095 mulheres na faixa etária de 15 a 49 anos, demonstrou-se que cerca de (91%) das mulheres utilizam alguma técnica de epilação. A forma de epilação mais utilizada é a com cera quente (56,3%), seguida da lâmina (35,3%) e outros métodos. Do total pesquisado, (67%) das mulheres estão satisfeitas com seu método de epilação, porém, cerca de (13,5%) das pacientes queixam-se de irritação da pele, (8%) de pelos encravados e (26%) de manchas e queimaduras.

Neste sentido vimos que o objetivo desta pesquisa, é de primordial importância para a construção do belo nessa eterna busca por rituais de corpos cada vez mais valorizados por uma beleza estética.

Desta forma esta revisão bibliográfica mostrará o processo pelo qual se dá, através de referências voltadas para este assunto, a elaboração de produtos depilatórios com ação anestésica, limitando ou amenizando ao máximo esse processo em que é de extrema necessidade já que é um desejo dos clientes e de todas as depiladoras pra que esta parte da estética não seja uma tortura, e sim uma sessão de prazer onde a cliente sairá com a pele bonita, saudável e com sua auto-estima garantida.

O objetivo principal deste estudo foi demonstrar o uso do jambu como princípio ativo anestésico na prática depilatória. E através desta compreensão, verificar a eficiência do jambu na redução da dor durante o processo de epilação, além de propor também a elaboração de produtos pré e pós epilatórios e cera epilatória com utilização do jambu como principio ativo. Para alcançar o objetivo obteve-se fundamentação teórica relacionada a partir da revisão bibliográfica, e de fato estabelecer a eficácia deste artigo como uma pesquisa científica.

## **2. Metodologia**

A construção do artigo se deu num período de dois meses, os quais foram usados diversas referências bibliográficas para o seu desenvolvimento. O artigo apresentou o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica com base na identificação de etapas sucessivas.

Metodologicamente, esta pesquisa bibliográfica foi realizada em um processo que envolveu diversas etapas como a escolha do tema, o levantamento bibliográfico, a formulação do problema, a busca das fontes, a leitura do material, a organização lógica do assunto e a redação do texto.

A escolha do tema constituiu importante passo na elaboração desta pesquisa. Após ter escolhido o tema, o passo seguinte foi a identificação das fontes capazes de fornecer as respostas adequadas à solução do problema proposto. As fontes bibliográficas usadas de



interesse para este artigo foram: livros de leitura corrente, obras de referência, teses e dissertações, artigos periódicos científicos.

Os critérios de inclusão foram obras de no máximo 10 anos atrás onde os conteúdos são relacionados ao tema e autores. Foram excluídos artigos que não tinham identificação de seus autores e que não sejam relacionados a pesquisas.

### **3. Resultados e Discussão**

Na pesquisa realizada, muitos autores destacaram o hábito da depilação, Horibe (2002) nos afirma isso quando diz no Brasil, uma grande parcela da população feminina tem o hábito de depilar-se freqüentemente. Por isso o grande interesse em realizar esta pesquisa.

Autores como Macedo (2005), e Kuri (2000), nos fazem refletir sobre a beleza feminina, e nos ensinam de que maneira fazer brotar tal beleza em cada mulher.

Conforme Revilla (2002), o uso do jambu ainda deve ser fonte de futuras pesquisas científicas, sua eficiência é uma realidade em práticas do uso popular, suas propriedades analgésicas são muito conhecidas e usadas para dor de dente de aplicação local, algumas pessoas que trabalham tirando desmentiduras usam as folhas e o caule trituradas para o tratamentos ossos para colocar no local afetado e a utilizam como analgésico.

Esse tipo de conhecimento, infelizmente, ainda não se pode ter em literaturas, somente no senso comum, no conhecimento do homem da região amazônica que pela distância dos grandes centros utilizam-se dos recursos da natureza que é rica em sua biodiversidade.

Desta forma com este estudo verificou-se que o uso do jambu como princípio ativo anestésico tem sua eficiência, pois conforme sua experiência e prática vivenciada há alguns anos em seu consultório o jambu poderá trazer uma revolução no mercado cosmetológico por se tratar de um mercado em constante crescimento no Brasil, a elaboração de produtos pré e pós epilatórios e ceras quentes, o que seria uma revolução para este público que busca este tipo de tratamento estético trazendo assim resultados relevantes, como também conhecimentos aos profissionais que concentram-se na busca de mudar o conceito de epilação, uma vez que este produto por ser um processo dolorido, por muitas vezes agressivo à pele, é visto com uma certa rejeição.

### **4. Conclusão**

Este artigo destaca-se por nos trazer relevância acadêmica, pessoal e profissional. No que se refere à relevância acadêmica, destaca-se a baixa incidência de artigos científicos ou trabalhos neste contexto que diz respeito às pesquisas voltadas para a área da estética.

Como relevância pessoal pode-se destacar a realização profissional enquanto acadêmica do curso de Pós Graduação, uma vez que o mesmo será inovador no mercado de trabalho. Já a relevância profissional espera-se que o produto traga revolução cosmética no mercado atual.

Atualmente há uma gama de produtos para epilação, sendo produzidos e massivamente comercializados em propagandas, produtos estes que não trazem de fato o resultado esperado.

Tais produtos trazem uma imagem de que farão efeitos milagrosos, pois são feitas muitas imagens em torno destes, com isso muitas mulheres passam a usar ainda mais na procura de uma melhor higiene, bom gosto e praticidade.

Portanto, é necessário que sejam realizadas pesquisas como essas acuradas em literaturas específicas que explique a ação de seus ativos, e assim, fundamente a sua correta indicação, neste sentido essa pesquisa também se seja relevante dentro deste contexto da estética.

Esta revisão bibliográfica teve como objetivo estabelecer sua eficácia como uma fonte de pesquisa científica para futuras pesquisas referentes a este tema.

Esperamos colaborar com futuras pesquisas relacionadas a este tema, tendo em vista a falta de literatura ou artigo relacionado com o mesmo, o que tem dificultou a pesquisa.

Pensamos que pesquisas como essas irão dá um ponta pé inicial no ramo de pesquisas do curso, pois se trata da primeira turma de Pós Graduação em Cosmetologia Estética.

A pesquisa bibliográfica nos possibilitou conhecer o jabum, o qual será de grande eficácia na cosmetologia, sendo que esta trata da preparação, estocagem e aplicação de produtos cosméticos, como também das regras que regem essas atividades – sejam elas de natureza química, biológica ou física, e assim será um diferencial na epilação, pois trará como benefício à ação anestésica da matéria prima deste cosmético.

Espera-se que turmas futuras deste curso ampliem ainda mais o leque de temas a ser pesquisado, temáticas como essa que ora apresentou-se, temas inovadores que contribuam com a ciência, a pesquisa e que principalmente tragam iniciações científicas que discorram anseios no contexto estético de nossa região que é rica acerca da biodiversidade e recursos naturais.

## 5. Referências

BAUMANN, Leslie. **Dermatologia Cosmética: Princípios e Prática** Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

BORGES, Fabio dos Santos. **Dermato – Funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**. São Paulo: Phorte, 2006.

CARNEIRO; JUNQUEIRA. **Histologia Básica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabaia Koogan, 1999.

COUTINHO Leila Nakati, APARECIDO Cristiane and Ceriane, FIGUEIREDO Mario Barreto. **Galhas e deformações em jambu (*Spilanthus oleraceae*) causadas por *Tecaphora spilanthus* (ustilaginales)**. Summa phytopathol. [on-line] Vol.32 n.3 Botucatu July 2006 Disponível em [HTTP://www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acessado no dia 20 de junho de 2009. Sept. 2006.

DOVER, Jeffrey S. **Cosmecêuticos. Série Procedimentos em Dermatologia Cosmética**. 2º tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FEIJÓ, Atenéia. TAFURI, Isabel. **Depilação: o profissional, a técnica e o mercado de trabalho**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004.

GIL, Antonio Carlo. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUIRRO, Eliane. GUIRRO, Rinaldo. **Fisioterapia Dermato-Funcional: Fundamentos, recursos, patologias**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2004.

- GARTNER, LESLIE P. HIATT James L. **Tratado de histologia em cores**. 3ª Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- GONÇALVES, Antar Padilha. **Envelhecimento Cutâneo: introdução**. Fonte Na. Bras. de Dermatologia: 66(5A) 2s, 3s, out 1991. Apresentado em: Congresso Brasileiro de Dermatologia. Disponível em: <HTTP://www.bireme.br>. Acessado no dia 24 de Junho de 2009.
- HORIBE, Edith. **Estética Clínica e Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- KEDE, Maria Paulina Villarejo; SABATOVICH, Oleg. **Dermatologia Estética**. São Paulo: Atheneu, 2004.
- KURY, Lorelai. **Ritos do Corpo**. 2ª reimpressão. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2000.
- LEONARDI, Gislaine Ricci. **Cosmetologia aplicada**. 2ª ed. São Paulo: Santa Isabel, 2008.
- LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas Medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 2002, 512 p.
- MACEDO, Otávio R. **A construção da beleza** São Paulo: Globo, 2005.
- MALOSSO, M. G, BARBOSA E.P.; NAGAO, E. O. **Micropopagação de Jambu** *Lacmelia olerada* (L). rev. Bras. P.I Méd, Botucatu, v. 10 n. 3p. 91-95, 2008.
- MORS, W. B. **Plantas Medicinais**. Ciência Hoje. v. 1, n. 3, p. 51-54, 1982.
- NODARI, R. O. ; GUERRA, M. P. **Biodiversidade: Aspectos biológicos, geográficos, legais e éticos**. In: SIMÕES, C. M. O. et al. **Farmacognosia da Planta ao Medicamento**. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, 1999, p. 11-24.
- OBAGI, Zein E. **Restauração e Rejuvenescimento da Pele**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
- PEREIRA, Flávia Aparecida. **Cabelos: Anatomias, Fisiologia, Alterações Genéticas e Adquiridas**. São José do Rio Preto, 2005. Disponível em: <HTTP://www.sbcd.org.br>. Acessado no dia 25 de Junho de 2009.
- PEYREFITTE, Gerard. MARTIN, Maria Claude. CHIVOT, Martine. **Estética – Cosmética: Cosmetologia, Biologia Geral e Biologia da Pele**. São Paulo: Andrei, 1998.
- POLTRONIERI, M. C, MULLER, N.RM, POLTRONIERI, L.S. **Recomendação para a produção de jambu**: Summa phytopathol. [on-line] Vol.32 n.3 Botucatu July 2006 Disponível em: <HTTP://www.scielo.br>. Acessado no dia 20 de junho de 2009.
- REGATIERI, Fábio Luis Ferrari. **Intoxicação por anestésicos locais**. Disponível em: <http://www.anesteologia.com.br>. Acessado no dia 23 de Agosto de 2009.

REVILLA, Juan. **Plantas da Amazônia: Oportunidades Econômicas Sustentáveis**. Manaus: INPA, 405 p, 2001.

REVILLA, Juan. **Apontamentos para a Cosmética Amazônica**. 2ª ed. Manaus-AM: SEBRAE-AM/INPA, 2002.

SARAIVA, C.V.M.; SOUZA L.S. **Dermocosméticos antioxidantes utilizados no rejuvenescimento da pele**. 2010. 21 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Centro Universitário do Norte – Uninorte.

STEINER, Denise. **Beleza levada a sério**. São Paulo: Celebris, 2003.

TORTORA, Gerard J. GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TORTORA, Gerard J. GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Princípios de anatomia e Fisiologia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

VITA, Ana. **História da maquiagem da cosmética e do penteado: em busca da perfeição**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2008.